

*Economia-Brasil*

# Política de dois pesos e duas medidas

"O ajuste fiscal é necessário e já vem atrasado. Mas estamos voltando ao antigo padrão dos anos 80, quando o planejamento era ano a ano, depois mês a mês, dia a dia, hora a hora. Pensei que estivessemos ultrapassado esta fase, mas pelo visto voltamos a ela. As medidas são ineficientes e não vão resolver de forma nenhuma. Na verdade, são um tapa buraco. Estão voltadas para 99, mas nem sei se irão resolver. Gostaria de ver medidas de mais longo prazo como uma reforma fiscal duradoura, um novo sistema de previdência, estímulo as exportações que é o que o país precisa e o que deveria estar se discutindo.

Acho horrível ter que discutir as mesmas coisas que discutíamos em anos anteriores. A gente precisa fazer um planejamento estratégico para o Governo. Ele não sabe onde quer chegar, e eu não vejo como a gente vai sair desse buraco sem aumentar as exportações. Essa questão externa tem que ser mais discutida, a gente não pode ficar olhando pro pé, precisamos saber onde queremos chegar daqui a cinco, dez, vinte anos. Eu não acredito que o Governo vá ter muita dificuldade para aprovar boa parte das medidas porque elas não dependem de mudança constitucional exceto a questão da CPMF, mas a maior parte delas podem ser colocadas como medidas provisórias, a oposição sabe disso, então eles não vão colocar uma oposição muito rígida porque o Governo pode simplesmente aprová-las por medidas provisórias.

Mas por outro lado eles vão insistir em outras medi-

das. Não acho que eles estejam errados. Gostaria de ver mais discussão desse pacote com a oposição, eu gostaria de ver um conjunto de medidas. O Governo foi muito bem sucedido na aprovação de muitas reformas, a reeleição, a queda dos monopólios, de comunicação, petróleo, porque era interesse dele e era prioridade do Governo. Agora, não foi bem sucedido na reforma de previdência, na reforma política, tributária, aí eu pergunto: será que era prioridade do Governo também, ou ele optou por empurrar com a barriga porque tinha um custo político mais elevado? Porque que ele é bem sucedido nas reformas que interessam a ele e não é bem sucedido nas reformas que não interessam?

O Governo tem que abandonar a política de dois pesos e duas medidas e realmente colocar a mão na massa e fazer o que tem que ser feito. Outra coisa que eu lamentei bastante, devemos observar que todas as medidas adotadas vão contra todas as propostas de modernização da economia brasileira. Elas realmente vão aumentar os custos das empresas brasileiras. Novamente, o custo Brasil ganhou um aliado com o Governo que está aí, infelizmente, e eu gostaria de especificar o evento da Cofins, que é um imposto sobre a produção.

Então se houver algum iluminado no Governo que sugerir a mudança do Cofins - inclusive é contraditório com a própria proposta da reforma tributária de acabar com o Cofins -, eu gostaria de ver esse imposto substituído por algum outro, que afetasse menos a produção, seja o



Davi Zocoli

Imposto de Renda da Pessoa Física, da jurídica, ou mesmo o Imposto Territorial Rural (ITR) mais elevado pra estimular os produtores rurais a aumentarem a produção, diminuir a especulação imobiliária. Esse é o momento pra fazer isso, aumentando o imposto fixo agrícola o produtor tem que produzir mais.

Concordo que as medidas vão ter impacto na atividade econômica e, conseqüentemente, sobre as exportações. Mas acredito que faltam medidas mais específicas. A questão de taxa de câmbio não foi resolvida. Todo mundo sabe que o real está sobrevalorizado - exceto o presidente do Banco Central, alguém tem que falar isso com ele! -, mas enquanto a

moeda estiver sobrevalorizada a perspectiva do ataque especulativo vai continuar.

A fuga de capitais vai continuar. Não vejo como sair dessa crise sem discutir a questão da taxa de câmbio. O problema é que agora é um momento delicado. Mas vai ter que ser discutido isso também. Mudar o padrão, a banda, alguma coisa tem que ser feita porque essa ameaça especulativa não vai deixar de existir. Essas medidas não resolveram a questão da credibilidade. O investidor internacional não está se sentindo mais seguro só com essas medidas.

Antigamente se falava que qualquer acordo com o FMI era bom. Se falava em US\$ 10 bilhões, depois em US\$ 20

bilhões, agora está em US\$ 30 bilhões. Já há investidor na área financeira dizendo que o ideal seria de US\$ 50 bilhões. Até o final do ano estará se falando em US\$ 100 bilhões. E isso vai resolver o problema? Não, vai ajudar. No México ajudou porque os EUA estão ali do lado, cobrindo. É mais ou menos o caminho que o Brasil está seguindo.

O Brasil quer seguir a linha do México, de aliado especial dos EUA. Resolve o problema? Não, porque o México desvalorizou sua moeda. Então esta questão, da desvalorização da moeda vai ser como uma espada de Dêmocles, sempre na cabeça do Governo brasileiro, e em particular do presidente do Banco Central e do ministro da Fazenda. Essa questão poderia ter sido resolvida antes. Foi arrogância do presidente do BC. Ele teve inúmeras oportunidades de corrigir a distorção da moeda ao longo desses quatro anos, não fez isso e o Brasil simplesmente convidou um ataque especulativo, está convidando e vai continuar convidando.

Por outro lado, é uma boa oportunidade pra gente discutir o que pode ser feito também. Mas a questão das exportações é fundamental. Gostaria de ver empréstimos de longo prazo para estimular as exportações. Essa crença dos empresários brasileiros de hoje que vão para de exportar para Ásia, exportar para a Europa é uma ilusão. Eles não têm idéia de quão competitivo é o mercado europeu e o mercado americano. O mercado europeu tem inúmeras restrições, não é fácil penetrar no mercado europeu.

**RICARDO W. CALDAS**

Professor PhD do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Brasília (UnB)